



ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBICUITINGA – IPREV

Aos Vinte e Seis dias do mês de julho de 2022, às 10:30 horas, a reunião ocorreu em forma de vídeo conferencia em virtude da senhora LARIDSA FALCÃO RABELO está de licença maternidade, conforme definido pelo comitê a ocorrência das reuniões ordinárias do comitê ocorrerão sempre no mês seguinte do fechamento trimestral. Participaram o Sr. GENICLEUDO GÓES MAIA (presidente IPREV e Comitê), demais membros do comitê - LARIDSA FALCÃO RABELO e IVAN BRUNO SALDANHA MONTEIRO e a diretora financeira FRANCISCA ORLENI SILVA. O assunto em pauta da presente reunião foi cenário econômico atual, acompanhamento dos investimentos no 2º trimestre e 1º Semestre de 2022 e avaliação da carteira atual e realocação de recursos e credenciamento de novos fundos. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença dos presentes, Em seguida discorreu sobre o cenário econômico atual de acordo panorama econômico produzido pela LEMA que destaca os seguintes pontos: A curva de juros apresentou elevação na maioria dos seus vértices. Dentro do mês de março, ela chegou a ensaiar uma redução após o Copom indicar taxa de juros terminal em 12,75%, todavia, com o resultado do IPCA, o mercado confirmou que realmente será necessária uma Selic acima de 13% para trazer a inflação de volta à meta, provocando uma nova elevação da curva de juros em todos os seus vértices. Os ativos de risco do Brasil apresentaram mais um mês com desempenho positivo em março. O Ibovespa subiu 6,06% com a continuidade do fluxo de dólar trazido pelos investidores estrangeiros, que aproveitaram o diferencial de juros entre Brasil e EUA e a valorização no preço das *commodities*. Outro fator determinante foi a exclusão da Rússia dos portfólios internacionais, que acarretou venda generalizada dos ativos russos e realocação destes recursos nos demais países emergentes, como o Brasil. Contudo, uma reabertura econômica na China e um aumento nas tensões entre Rússia e Ucrânia podem dar um novo fôlego às *commodities*, provocando uma nova onda de fluxo estrangeiro para a bolsa brasileira. Portanto, possuímos recomendação neutra, com o investidor devendo manter apenas o percentual estrutural da carteira nessa classe e se aproveitando de possíveis oportunidades de curto prazo. No exterior, a principal preocupação é a aceleração da inflação, impulsionada pelo conflito na Ucrânia, que obriga o Fed a adotar postura cada vez mais *hawkish*. O *Federal Reserve*, na última ata, já descartou que vá segurar a taxa de juros para conter uma redução da atividade. Nós já esperávamos esse comentário do Fed, dado que a taxa de juro real de 10 anos ainda se encontra em território negativo (-0,52%) e temos uma economia cuja taxa de desemprego se encontra em 3,6%. Com a atual curva de



juros americana precificando uma taxa terminal de 2,5% em 2022, porém com viés de alta, o dólar deve reverter parte das perdas obtidas frente ao real. Nossa expectativa para a bolsa americana é negativa, com perspectiva de queda ou de estagnação para os ativos americanos. Deste modo, sugerimos a venda de ativos indexados aos índices acionários americanos que não possuam variação cambial, por outro lado, ainda enxergamos os fundos BDR como uma ótima opção para diversificar os investimentos e proteger a carteira de um cenário desfavorável no Brasil. Em seguida foi apreciado o relatório analítico dos investimentos 2º trimestre de 2022, onde foi possível verificar que em 30 de junho de 2022 o IPREV tinha um patrimônio financeiro de R\$ 13.160.310,00, as aplicações se encontram distribuídas da seguinte forma: em fundos de renda fixa 90,94%, 6,25% no exterior e 2,81% em fundos estruturados, sendo 59,14% das aplicações sob gestão do BRADESCO ASSET MANAGEMENT e 40,86% no BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM. Em abril houve um retorno positivo R\$ 70.712,84, em maio teve um retorno positivo de R\$ 82.194,29 e em junho continuou positivo com retorno de R\$ 62.096,38, perfazendo um acumulado ao final do 1º Semestre de R\$ 293.361,37. O ano corrente ainda apresenta muitas incertezas e instabilidade no mercado financeiro e por ser um ano atípico, embora a constância dos retornos positivos ainda permanecemos abaixo da meta atuarial que no 1º Semestre já acumula 8,06% para o retorno acumulado de somente 2,39%, faz com tenhamos que avaliar novas estratégias para buscar reduzir ao mínimo a diferença do retorno alcançado para o necessário. Dando continuidade o sr. Genicleudo explicou que virtude desta necessidade a diretoria do IPREV solicitou a assessoria de Investimentos que fizesse uma análise de sua carteira atualizada e as sugestões para otimizar nossas aplicações e que o sr. Antônio Sidrônio representante da LEMA irá repassa as estratégias para novas aplicações em forma de vídeo conferencia junto ao comitê, após conectado o mesmo apresentou os seguintes pontos: Levando em consideração a projeção atuarial do plano previdenciário destacado no estudo atuarial de 2021 e a meta atuarial definida na política de IPCA+4,93%, elaboramos uma sugestão de alocação geral para a carteira do IPREV, contemplando uma maior diversificação dos fundos investidos, levando em consideração os limites previstos na Resolução CMNnº4.963/2021 e na Política de Investimentos vigente do RPPS, aprovada pelo conselho municipal de previdência. Na renda fixa sugerimos uma alocação mais conservadora, mantendo fundos que investem em títulos públicos de curto prazo de vencimento, como IDKA 2A, em detrimento a fundos que investem em títulos de mais longo vencimento, como IMA-B e o IRF-M. Esse movimento se faz importante nesse momento de elevado nível de incerteza da economia mundial, com inflação e juros em alta. Movimentos mais fortes dos juros impactam significativamente os fundos que investem em títulos de mais longo prazo. Na renda variável propomos uma

Manis
[Handwritten signatures]



Alocação mais diversificada, com fundos de ações livre e fundos multimercado diferenciados. Apesar de entendermos que o cenário é incerto e que incorre em elevada volatilidade nos mercados de renda variável, também entendemos que existem boas empresas listadas na bolsa que estão sendo negociadas a preços mais atrativos e que essas oportunidades são contempladas por fundos de ações livre. Quanto aos fundos multimercado, orientamos alocar percentuais próximos ao limite de 10% previsto na Resolução CMN nº4.963/2021, dada a flexibilidade da sua estratégia, podendo se protegendo em momentos de queda do mercado e buscar investimentos mais arrojados em momentos de alta. Por fim, orientamos alocação em fundos BDR que investem em ações de empresas estrangeiras, mantendo o viés do dólar. Como esperamos um mercado nacional mais volátil dada a proximidade da eleição presidencial, posições em BDR se fazem importantes para proteção de carteira, dada a inversa correlação do dólar com os ativos de risco no Brasil, ou seja, caso o Ibovespa caia o dólar tende a se valorizar e compensar parte da queda do mercado nacional. Nada mais havendo a tratar, eu Genicleudo Góes Maia lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Genicleudo Góes Maia

Jan Bruno Saldanha Monteiro

Leandra Falcão Rabelo

Francisca Orlemi Silva